

Discussão/Conclusão: A aplicação das medidas de prevenção da transmissão IH do SARS-CoV-2 foi eficaz e permitiu a realização segura dos procedimentos cirúrgicos urgentes e eletivos essenciais durante os meses de pico da pandemia do COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101161>

EP-084

INQUÉRITO POPUPACIONAL: PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Carolina Toniolo Zenatti, Barbara Martins Lima, Crislaine A. Antonio Mestre, Fernanda de Freitas Anibal, Sigrid de Sousa dos Santos, Katia Regina Spiller, Natalia Sardella Luchesi, Jorge Oishi

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Introdução: A pandemia por COVID-19 é um dos maiores desafios do século. A identificação, caracterização e entendimento de pessoas com COVID-19 em determinada região geográfica tem ajudado a entender melhor como o vírus se espalha e pode ajudar a controlar melhor sua disseminação. No intuito de conhecer a magnitude e a distribuição de indivíduos que tenham sido infectados por SARS-CoV-2 em São Carlos, propõe-se inquérito soropidemiológico na forma de um estudo transversal de base populacional.

Objetivo: Estimar o número de pessoas adultas com anticorpos anti-SARS-CoV-2 detectáveis em sangue periférico em São Carlos, adesão as práticas de higiene e isolamento social.

Metodologia: O estudo realizou pesquisa de anticorpos IgG contra SARS-CoV-2 por sorologia (ELISA) em amostras probabilísticas da população adulta de São Carlos, independentemente da presença ou ausência de sintomatologia, de acordo com os setores censitários do município pelo IBGE. Foram realizados 4 inquéritos transversais repetidos, cada qual avaliando com 1.400 indivíduos, com intervalo de 15 dias entre eles. Além da coleta, o participante deveria responder a entrevista, contendo perguntas para a caracterização do perfil epidemiológico dos sujeitos entrevistados e de práticas de higiene e isolamento social.

Resultados: 3.885 pessoas participaram do estudo. Destes, 13 (1,2%) testaram positivos na 1 fase e 32 (2,7%) na 4 fase. Da população testada, 44,4% foram homens e a idade média foi de 50,4 anos. O estudo revelou que 37,6% dos participantes tiveram redução do rendimento financeiro desde o início da pandemia, 33,8% residem com 4 pessoas ou mais na mesma casa e 46,6% têm contato com criança em idade escolar. Sobre o isolamento social, 55,5% disseram que só saem de casa por extrema necessidade e 8,4% estão saindo como antes do início da pandemia. As principais razões para sair de casa foram trabalho e compras de suprimentos. As principais dificuldades relatadas para o uso de máscaras foram irritação do nariz e esquecer de colocar, mas há também os que acham que não protegem ou que não vão adoecer.

Discussão/Conclusão: No final de julho, o município de São Carlos tinha baixa prevalência (2,7%) de casos de COVID-19.

Esse número exige manutenção da vigilância, das medidas de higiene e distanciamento social.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101162>

EP-085

ÓBITOS POR COVID-19 NA BAHIA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REDES HOSPITALARES PÚBLICA, PRIVADA E FILANTRÓPICA



Gabriella Santos Pinheiro, Nathália Moreir de Almeida França, Larissa Almeida Oliveira Barbosa, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 é responsável por mais de 980 mil óbitos no mundo. Declarada como pandemia em março de 2020, o COVID-19 impôs desafios às autoridades sanitárias quanto ao isolamento e assistência às populações mais vulneráveis. Diante desta ameaça, há urgência em delinear os fatores associados a estes óbitos, permitindo traçar estratégias preventivas mais robustas.

Objetivo: Analisar os óbitos por COVID-19 na Bahia, comparando as categorias administrativas hospitalares.

Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo, transversal, realizado com dados da Central Integrada de Comando e Controle da Secretaria de Saúde da Bahia. Foram analisados os óbitos por COVID-19 na Bahia, desde o primeiro caso (ocorrido em 28/03/2020) até a última atualização disponível (ocorrida em 24/09/2020), com agrupamento dos dados por categoria administrativa da unidade de atendimento (privada, pública ou filantrópica). Excluiu-se os dados incompletos/ignorados. As variáveis de interesse foram idade, gênero, presença de comorbidades e taxas de letalidade (proporção de óbitos pelo total de casos diagnosticados no período) e mortalidade (proporção de óbitos pela população total da Bahia). Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Foram notificados 6.143 óbitos por COVID-19 na Bahia. Destes, 5.004 (81,4%) ocorreram em hospitais públicos, 823 (13,4%) em particulares e 316 (5,1%) nas instituições filantrópicas. Na Bahia, a taxa de letalidade foi 2% e a de mortalidade foi 41,1%, sendo os óbitos mais prevalentes nos hospitais públicos (33,5%, 5,5% e 2,1%, respectivamente). Ao analisar o perfil dos óbitos entre as categorias administrativas, observou-se semelhança na idade (67,9 + 16,4 anos no público; 71,9 + 16,0 anos no privado e 70,1 + 15,2 anos no filantrópico) e distribuição de gênero, com predomínio masculino (56,0%, 54,7% e 54,1%, respectivamente). Comorbidades estiveram presentes em 70,4% dos óbitos baianos, sendo 35,4% hipertensão arterial sistêmica (35,1% nos públicos, 36,5% no privado e 37,3% no filantrópico) e 33,2% diabetes mellitus (32,6%, 36,3% e 33,5%, respectivamente).

Discussão/Conclusão: Não foram observadas diferenças no perfil epidemiológico dos óbitos por COVID-19 entre as categorias administrativas analisadas, havendo maior prevalência em homens, idosos, com comorbidades associadas. Entretanto, proporcionalmente, a taxa de mortalidade na rede